

VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS



Festa das Bem-Aventuranças

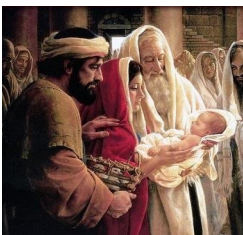


Saudamos os nossos amigos do 7º ano da nossa Catequese que neste sábado celebram a Festa das Bem-aventuranças.

Que este caminho proposto por Jesus seja cada vez mais a sua e a nossa opção de vida.

Parabéns!

APRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS BATIZADAS NO ÚLTIMO ANO



Neste domingo, antecipando a celebração da Festa da Apresentação do Senhor que se celebra nesta segunda-feira, saudamos todas as famílias que pediram o Batismo para os seus filhos e afi-

lhados entre os dias 02 de fevereiro de 2025 e este domingo.

Saudamos particularmente as que apresentam no Altar os seus filhos, num gesto de consagração e ação de graças.

Que todos estes meninos cresçam, como Jesus, em estatura, sabedoria e graça, com saúde e, sobretudo, muito amor e testemunho de vida cristã por parte dos seus pais, padrinhos e familiares.

VENDA DE MALASSADAS

No próximo fim-de-semana estarão à venda malassadas, antes e depois de todas as Eucaristias. O lucro da venda será a favor do Coral da nossa Paróquia. Para garantir as suas malassadas, podem fazer encomendas neste fim-de-semana, antes ou depois das Eucaristias. A colaboração de todos é preciosa e faz toda a diferença para o nosso Coral.

ROMARIA DA COMUNIDADE

Este ano a nossa Romaria Comunitária será vivida no dia 07 de março, saindo da nossa Igreja e terminando no Miradouro do Pisão.

As inscrições já decorrem no nosso Cartório Paroquial, entre as 17h30 e as 19h30, de segunda a sexta-feira.

Como nos anos anteriores, a nossa Romaria é aberta à participação de todos, sem qualquer exceção: mulheres, homens e crianças... famílias! Como bem dizia o Papa Francisco: "Todos, todos, todos".

LIVRO "palavras da PALAVRA"

O livro do nosso pároco, lançado no passado domingo, intitulado "palavras da PALAVRA", está disponível na Livraria do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres e também no nosso Cartório.

Este livro apresenta uma reflexão da Palavra de Deus de cada domingo, bem das principais festas do calendário Litúrgico.

O produto da venda deste livro destina-se à Casa do Gaiato. Ao adquirir este livro não só está a adquirir um "companheiro" de caminho que ajuda a interiorizar a Palavra de Deus, como também ajuda os nossos gaiatos.



Feliz Domingo!

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiafatimalajedo.pt

facebook.com/IgrejaLajedo

COMUNIDADE

Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima
Ouviodoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra



Ano VIII - nº 280 - 01 de fevereiro de 2026

IV DOMINGO DO TEMPO COMUM - Ano A

1ª Leitura

Sofonias 2, 3; 3, 12-13

Procurai o Senhor, vós todos os humildes da terra, que obedeceis aos seus mandamentos. Procurai a justiça, procurai a humildade; talvez encontreis proteção no dia da ira do Senhor. Só deixarei ficar no meio de ti um povo pobre e humilde, que buscará refúgio no nome do Senhor. O resto de Israel não voltará a cometer injustiças, não tornará a dizer mentiras, nem mais se encontrará na sua boca uma língua enganadora. Por isso, terão pastagem e repouso, sem ninguém que os perturbe.

Salmo 145 (146)

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus

2ª Leitura

I Coríntios 1, 26-31

Irmãos: Vede quem sois vós, os que Deus chamou: não há muitos sábios, naturalmente falando, nem muitos influentes, nem muitos bem-nascidos. Mas Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; escolheu o que é fraco, para confundir o forte; escolheu o que é vil e desprezível, o que nada vale aos olhos do mundo, para reduzir a nada aquilo que vale, a fim de que nenhuma criatura se possa gloriar diante de Deus. É por Ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual Se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santidade e redenção. Deste modo, conforme está escrito, «quem se gloria deve gloriar-se no Senhor».

EVANGELHO

São Mateus 5, 1-12a

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».



PALAVRA DO SENHOR



Como podemos construir uma existência que faça sentido e que não corra o risco de fracassar? Sobre que valores devemos assentar a construção do edifício da nossa vida? As leituras que a liturgia nos convida a escutar no quarto domingo comum respondem a estas questões. Convidam-nos a confiar completamente em Deus e a colocar n'Ele – e só n'Ele – a nossa esperança; desafiam-nos a seguir atrás de Jesus e a viver ao seu estilo.

Na **primeira leitura**, o profeta Sofonias deixa aos seus contemporâneos um convite a viverem como humildes e pobres. Os “pobres” são aqueles que, não possuindo bens materiais nem seguranças humanas, tendem a depositar toda a sua confiança e esperança em Deus; são aqueles que encontram em Deus refúgio, conforto e felicidade. Eles são os preferidos de Deus. Deus cuidará deles e acompanhá-los-á em cada passo do caminho que percorrem.

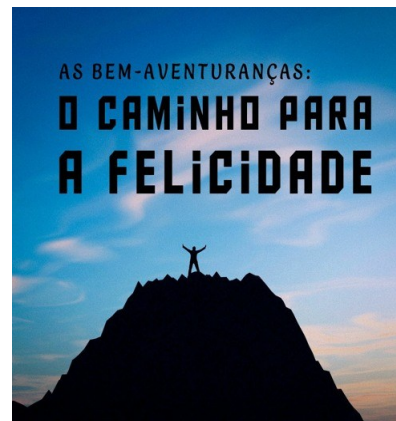
Na **segunda leitura**, o apóstolo Paulo pede aos cristãos de Corinto que não apostem na sabedoria humana como caminho para construir uma vida com sentido. Paulo propõe-lhes, em contrapartida, que acolham a “loucura da cruz” e que optem por seguir Jesus incondicionalmente, vivendo ao seu estilo, abraçando os valores que Ele abraçou, percorrendo com Ele o caminho do amor e do dom da vida. É aí que está a verdadeira sabedoria, a sabedoria que conduz à salvação e à vida plena.

No **Evangelho** Jesus apresenta a *magna carta* do Reino de Deus. Recuperando uma linguagem frequente na tradição bíblica e judaica, Jesus apresenta oito “bem-aventuranças”, oito portas para entrar na comunidade do Reino de Deus, oito propostas que definem o estilo de vida que os seus seguidores devem adotar, oito “apontadores” que mostram como construir uma vida feliz e com sentido. Nas oito bem-aventuranças, Jesus oferece aos seus discípulos um resumo perfeito do seu Evangelho.

Dois mil anos depois de Jesus ter feito o “sermão da montanha”, as “bem-aventuranças” continuam a soar aos nossos ouvidos de uma forma estranha e paradoxal. Deixam-nos perplexos e algo desconcertados, pois apontam num sentido que parece ir contra o senso comum. Parecem subverter todas as nossas lógicas e contradizer tudo aquilo que sabemos sobre êxito e fracasso. São um desafio que ameaça todas as nossas certezas e seguranças, a nossa sabedoria convencional e a nossa organização social. Poderão realmente ser um caminho para a felicidade e para a plena realização do ser humano? Jesus tem razão quando garante que a verdadeira felicidade se alcança por caminhos completamente diferentes dos que a sociedade atual propõe? O nosso mundo ganharia alguma coisa se abandonássemos a competitividade e a luta feroz pelo êxito humano e optássemos por viver na lógica das “bem-aventuranças”?

“Felizes os pobres em espírito”. Os “pobres em espírito” são aqueles que, sem bens materiais, sem a proteção dos poderosos, sem seguranças humanas, se entregam confiadamente nas mãos de Deus, colocam toda a sua esperança em Deus, acolhem de braços abertos as indicações de Deus. Apresentam-se com humildade, desconhecem a arrogância e a autossuficiência, estão sempre disponíveis para servir os seus irmãos, são uma luz que brilha na noite do mundo.

“Felizes os que choram”. Na verdade, Deus não gosta de nos ver sofrer e chorar. O choro que resulta da doença sem remédio, das ofensas contra a nossa dignidade, das feridas que as injustiças deixam, não é uma coisa boa. Mas Jesus diz que Deus irá consolar os que choram, dar-lhes força para vencer as dificuldades, ficar do lado deles, eliminar as causas do seu sofrimento. Então, vencidos os motivos das lágrimas, os que choram voltarão a rir.



prir a missão que nos foi confiada.

“Felizes os misericordiosos”. Nunca, em nenhuma outra época da história, estivemos tão conectados uns com os outros; nunca, em nenhuma outra época da história, pudemos acompanhar tão de perto, em tempo real, os dramas e as angústias dos nossos irmãos; e nunca, em qualquer outra época da história, nos fechamos tanto aos sofrimentos dos outros. Globalizou-se a indiferença; fechamo-nos no nosso egoísmo e passamos ao lado de quem sofre sem nos determos.

“Felizes os puros de coração”. Os “puros de coração” são aqueles que não vivem escravizados a deuses efêmeros, não pactuam com coisas duvidosas, não constroem as suas vidas sobre mentiras e enganos. Num mundo de onde o que é verdade de manhã é mentira à tarde e o “chico-espertismo” é um modo de vida, os “puros de coração” representam a honestidade, a verticalidade, a fidelidade aos valores e aos compromissos.

“Felizes os que promovem a paz”. Os conflitos, as guerras, as violências eclodem por todo o lado, causam um sofrimento indizível e erguem barreiras de ódio que separam os homens. Alguns, no entanto, os que “são chamados filhos de Deus”, procuram derrubar esses muros, construir pontes de entendimento e de diálogo, fomentar a fraternidade, a solidariedade, o encontro, a comunhão.

“Felizes os que sofrem perseguição por amor da justiça”. Hoje como ontem, aqueles que se mantêm fiéis a Deus e lutam para que o plano de Deus se concretize no mundo e na história desagradam aos donos do mundo; por isso são perseguidos, desautorizados, ridicularizados condenados, silenciados... Alguns desistem e preferem não correr riscos, não andar contra a corrente, não incomodar os fazedores de opinião que ditam o certo e o errado; outros insistem a tempo e fora de tempo, em serem sinais e testemunhas da vida de Deus.

As “bem-aventuranças” dão-nos um retrato bem bonito do coração paternal e maternal de Deus. Garantem-nos que Deus é sensível ao sofrimento dos seus filhos e que sente um carinho especial pelos que sofrem mais. Ele está sempre disponível para confortar os que estão feridos e magoados e para os ajudar a sair da sua triste situação.

«Se se perdessem todos os livros sacros da humanidade, e só se salvasse o Sermão da Montanha, nada estaria perdido»

Mahatma Gandhi

